**A VOZ DO CORAÇÃO:** REFLEXO DE UMA DITADURA EDUCACIONAL NA VISÃO DE [BOURDIEU](https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=3&cad=rja&ved=0CEIQFjAC&url=http%3A%2F%2Frevistacult.uol.com.br%2Fhome%2F2010%2F03%2Fuma-introducao-a-pierre-bourdieu%2F&ei=tmRsUoCeA6-j4AOZ3IHQCw&usg=AFQjCNGrclq1l-dNuCpb9EC6WhauqoycEQ&sig2=0JFfG0P7s7OuWZZCaCs5hg&bvm=bv.55123115,d.dmg), FOUCAULT E SAVIANI

*Camila Emanuela Santos Oliveira*

No filme- A voz do coração a ideia básica esta direcionada a questão da critica a respeito da escola tradicional, caracterizada por um sistema baseado na ditadura, no autoritarismo, onde os alunos não tinham nem vez e nem voz, não passavam de seres dependentes, alienados pelo famoso princípio **ação- reação=** **punição** imposta na escola pelo diretor Rachin.

*A penalidade, a vigilância e o controle seriam então uma maneira de gerir as ilegalidades, de riscar limites de tolerância, de dar terreno a alguns, de fazer pressão sobre outros, de excluir uma parte, de tornar útil outra, de neutralizar estes, de tirar proveito daqueles (FOUCAULT, 1987, p. 230).*

As cenas se passam no internato chamado “fundo do poço”, onde se exercia um sistema tradicionalista de ensino. Os alunos, oriundos de famílias que passaram pelo período da pós-segunda guerra mundial, e que é comandada a mãos de ferro pelo diretor Rachin, que para ele, “**quem se encontra no fundo do poço, não tem nada mais a perder**”.

Os alunos apresentavam desestrutura familiar muitos haviam perdido seus pais na guerra, outros eram filhos de mãe solteira, enquanto alguns não tinham ninguém. Devido ao histórico de suas respectivas famílias, além de serem rebeldes, indisciplinados, revoltados com a vida e com todos, uns roubavam, fumavam entre tantos outros aspectos negativos que ao qual estavam expostos. Poderíamos refletir que esses aspectos tenham sido resultado de solidão, da pobreza, da falta de incentivo, da falta de afeto, sendo que no internato eram considerados apenas como coisas negativas, eram tratados com desrespeito e violência, então não era de se esperar ter comportamentos desta natureza.

Como se vê, existem neste ambiente múltiplos fatores que exercem influência direta no comportamento dos meninos que ali vivem. Percebem-se condições precárias na estrutura, pouca claridade, uma alimentação precária, falta de professores e principalmente falta de respeito tanto para com os funcionários como com os educando e o absurdo autoritarismo por parte do inspetor, diretor e porque não citar dos demais professores, que utilizavam de punições severas com os alunos, sem o mínimo de diálogo, troca de ideias e/ou informações ou qualquer outro tipo de interação entre corpo docente e alunos.

*Todo poder de violência simbólica, isto é, todo poder que chega a impor significações e a impô-las como legitimas, dissimulando as relações de força que estão na base de sua força, acrescenta sua própria força, isto é, propriamente simbólica, a essas relações de força. (BOURDIEU; PASSERON, 1975. p. 19).*

Antes de tudo, devemos considerar estes e ouros fatores implícitos, antes de julgar os alunos, pois estes enfrentavam muitas dificuldades, inclusive as mais básicas para a sobrevivência, muitas não tinham nem mesmo o que comer, nem onde morar e nenhuma pessoa a qual pudesse se apoiar. E sempre eram tratados com agressividade e violência.

Na primeira cena do filme após receber a noticia da morte de sua mãe, Pierre Morron ex-aluno do internato que vai ao encontro de um amigo de infância que também passou este período no “fundo do poço”. Os dois começam a relembrar os acontecimentos principalmente negativos vividos lá e relembram a chegada do novo inspetor na instituição, sendo que a partir daí começou a mudança na vida destes meninos.

Porém, os primeiros dias do inspetor não foram os melhores, os alunos fizeram armadilhas para ele cair, roubaram seus pertences, inclusive suas preciosas notas musicais, das quais o estimulava pela melhoraria a educação destes alunos. Mas com o passar do tempo, através do diálogo, do respeito, do incentivo, do carinho começou a conquistar a confiança dos alunos, permitindo que recuperassem, ou melhor, constituíssem sua autoestima e acreditassem que eram capazes de serem pessoas melhores. A partir daí, percebe-se uma nova mudança de comportamento e a convivência entre eles muda completamente.

Foi na musica que o inspetor encontra auxilio para despertar nesses alunos suas emoções, habilidades, competências, sua dignidade, a reconhecer os valores do ser humano, a autoestima, a segurança e acreditar que era possível mudar a vida, pensarem diferente, lutar pelos sonhos, ter esperança, enfatizando o que dizia o inspetor **“nunca diga nunca quando você tem um sonho”.**

Com isso, o inspetor conseguiu desenvolver na instituição o trabalho em equipe, pois para ele, nenhum professor sozinho conseguiria mudanças. Com isso podemos dizer que é fundamental que todo o professor faça uma analise da realidade vivida por seus alunos, considere seus conhecimentos prévios, acompanhe seu desenvolvimento, respeite seu nível de aprendizagem e também a individualidade de cada sujeito. Mas, em meio a tantas superações, o diretor não acreditava que o inspetor trabalhando com música iriam obter bons resultados.

 A cada cena em que cantava, um arrepio inevitável percorreu em mim, pois sinto que a arte pode revolucionar uma escola no fundo do poço. A arte é uma expressão de afeto, desde que seja manipulada de modo coerente como fez o professor e graças a isso, ele confraterniza toda a turma, e, gradualmente, elimina os maus exemplos que se destacassem entre eles.

Mas a musica foi tomando proporções positivas perante a situação do internato. Mas como toda história, antes do final feliz, sempre temos uma surpresa e no filme, foi a chegada de um novo aluno o qual já chegou com as piores rotulações possíveis. Sendo ele muito rebelde, revoltado, acusado de roubo e morte entre outros. Passando-se alguns dias houve um roubo de dinheiro, e como diz o ditado, **“culpado, sempre culpado”** ele foi acusado e expulso da instituição, mas na realidade ele não era o culpado.

Isso é um relato que interliga concepções de Saviani, em que:

“A marginalidade é vista como um problema social e a educação estariam, por esta razão, capacitada a intervir eficazmente na sociedade, transformando-a, tornando-a melhor, corrigindo as injustiças; em suma, promovendo a equalização social. .” (SAVIANI, Dermival. p.15).

Revoltado e em uma ocasião em que o local estava vazio, pois os alunos e professores estavam fazendo um passeio, ele retornou ao internato e provocou um incêndio no local praticamente cumprindo a ameaça de se vingar de todos.

O sucesso do Coral de alunos foi tomando grandes proporções, e em uma das cenas, a presença da senhora Condessa ao visitar o coral proporcionou mais um momento de conquista para todos.

Percebe-se ai que o professor com sua maneira de trabalhar foi transformando a convivência entre os alunos e também contagiou os demais professores, inclusive o diretor. Por meio da competência o inspetor fez com que muitos alunos tivessem oportunidade de inserir-se na sociedade como integrantes transformadores e não como bandidos.

Infelizmente, mesmo salvado a vida dos alunos do incêndio o inspetor foi demitido, mas teve o reconhecimento, a gratidão de seus alunos que mesmo sendo proibidos de se despedirem jogaram aviõezinhos  de papel com recados e agradecimentos para o inspetor. Mas o diretor também foi denunciado por suas agressões e retirado da instituição.

**REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. A reprodução: elementos para uma teoria do ensino. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1975;

FOUCAULT, M. Vigiar e Punir. Trad. Raquel Ramalhete. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 1987;

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1983.